

EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE EM ANIMAIS SILVESTRES DA ORDEM ARTIODACTYLA NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Sandra Helena Ramiro Corrêa¹, Silvio Arruda Vasconcellos², Zenaide Moraes², Antoninho de Assis Teixeira¹, Ricardo Augusto Dias², Marcelo Alcindo de Barros Vaz Guimarães³, Fernando Ferreira², José Soares Ferreira Neto²

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo – Divisão de Veterinária - shrccorrea@uol.com.br;

²Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Animal – FMVZ-USP –

jsoares@vps.fmvz.usp.br; ³Departamento de Reprodução Animal - FMVZ-USP - mabvg@usp.br

A leptospirose é uma doença bacteriana com distribuição mundial, causada por espiroquetídeos da ordem Spirochaetales, família Leptospiraceae, gênero *Leptospira*. De caráter zoonótico, afeta animais domésticos, animais silvestres e o homem. Os roedores desempenham papel importante na epidemiologia da doença, como reservatórios do agente etiológico. Investigações em animais silvestres através de levantamentos epidemiológicos, demonstram a presença de leptospiros em muitas espécies como edentadas, carnívoros e artiodáctilos. Com o objetivo de conhecer a epidemiologia da leptospirose na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, foi realizado um estudo sorológico em espécies silvestres da ordem Artiodactyla, mantidos em cativeiro. Foram colhidas 28 amostras de animais atendidos na Divisão de Veterinária. Família giraffidae: *Giraffa camelopardalis* (1); Família Cervidae: *Mazama gouazoubira* (5), *Blastocerus dichotomus* (8), *Mazama americana* (1), *Cervus elaphus* (2) e Família Bovidae: *Kobus ellipsiprymnus* (2), *Boselaphus tragocamelus* (1), *Tragelaphus angasi* (1), *Oryx gazella* (1), *Taurotragus oryx* (2), *Aepycerus melampus* (2), *Gazella thomsoni* (1), *Ammotragus lervia* (1). Apresentaram resultados positivos para a prova de Soroaglutinação Microscópica, somente 5 animais (17,85%). Os sorovares mais prováveis entre os animais examinados foram: Família Giraffidae – *Giraffa camelopardalis* – sorovar castellonis (1/1=100%); Família Cervidae – *Cervus elaphus* – sorovar mini (1/1=100%) e Família Bovidae – *Tragelaphus angasi* – sorovar copenhageni (1/1=100%), *Oryx gazella* – sorovar pomona (1/1=100%), *Ammotragus lervia* – sorovar copenhageni (1/1=100%). As frequências dos positivos quando analisadas do ponto de vista de localização espacial dos recintos destes animais, permitiram a verificação de áreas críticas para exposição a leptospiros, assim como, discutiu-se a importância do monitoramento sorológico dentro da Fundação Parque Zoológico de São Paulo.